

MARATONA DE EMPREENDEDORISMO DA UFRGS

Área Temática

Tecnologia e Produção

Responsável pelo trabalho

Rosalina Duarte Medeiros

Instituição

Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)

Nome dos Autores

(1) Ana Beatriz Michels Zaccaron; (2) Bibiana Fuser da Silva; (3) Rosalina Duarte Medeiros.

Resumo

Com o intuito de disseminar a cultura empreendedora e ampliar os horizontes da UFRGS, ações voltadas ao estímulo e fornecimento de ferramentas adequadas ao desenvolvimento de empreendimentos inovadores são oferecidas à comunidade universitária e à sociedade em geral. Dentre as poucas iniciativas realizadas pela UFRGS no campo da educação empreendedora, o Programa de Empreendedorismo e Inovação realizada a Maratona de Empreendedorismo. Neste projeto será apresentada a Maratona de Empreendedorismo da UFRGS, que é um curso de extensão, realizado há 12 anos, voltado à capacitação empreendedora, elaboração de planos de negócios, ampliação do networking e a busca pela transformação de ideias em empreendimentos viáveis e inovadores. A partir de uma pesquisa que está sendo realizado com os egressos da Maratona de Empreendedorismo, serão apresentados os dados e os impactos do curso na criação e/ou ampliação de empreendimentos, mostrando seu vínculo com a formação acadêmica e com o desenvolvimento da economia regional.

Palavras-chave

Empreendedorismo; Inovação; Plano de Negócios.



Introdução

O Empreendedorismo e Inovação são fundamentais para o desenvolvimento de uma ideia de negócio e para o crescimento de uma empresa num ambiente competitivo. Por intermédio do empreendedorismo e inovação, novas ideias, novas tecnologias, novos modelos de negócios são desenvolvidos nas instituições e transferidos ao mercado, sob a forma de negócios bem sucedidos, impulsionando a criação de pequenas e médias empresas inovadoras.

A UFRGS é uma instituição centenária que ocupa uma posição de destaque, no cenário nacional, como a primeira em publicações e a segunda em produção científica, entre as universidades federais, considerando o número de professores. Em relação ao ensino do empreendedorismo, nos últimos anos, a instituição tem intensificado suas ações, ainda em pequena proporção, tanto no ensino, quanto na pesquisa e extensão. Estas ações estão desenvolvendo, principalmente nos alunos e no corpo docente, o espírito empreendedor e inovador, disseminando a cultura empreendedora e impulsionando a transformação de ideias em empreendimentos viáveis e inovadores. Alguns empreendimentos já nasceram de iniciativas inovadoras, passando pelas incubadoras e tornando-se empresas bem sucedidas no mercado.

A interação da UFRGS com a sociedade é promovida pela Secretaria de Desenvolvimento Tecnológico (SEDETEC), por meio do estímulo e apoio às atividades de desenvolvimento tecnológico e inovação. Dentre as ações desenvolvidas pela SEDETEC, o Programa de Empreendedorismo e Inovação realiza a Maratona de Empreendedorismo, que neste ano de 2011 está em sua 12ª edição.

A Maratona de Empreendedorismo é um curso de extensão, voltado a atender tanto a comunidade interna quanto externa à Instituição, abrangendo estudantes, profissionais e empresários com o ensino médio concluído e que tenham uma ideia de negócio inovador. O curso tem como objetivo estimular e fornecer ferramentas adequadas ao desenvolvimento de empreendimentos inovadores, através da elaboração de planos de negócios.

A Maratona tem incentivado a construção de uma cultura em prol do empreendedorismo e inovação na UFRGS, pois agrega na formação acadêmica o conhecimento empreendedor. Esta cultura empreendedora tem intensificado a procura, por parte dos docentes, de capacitações empreendedoras e métodos de ensino com foco no “aprender a empreender” e que possam ser introduzidos em disciplinas curriculares. Há também a busca de ações, tanto dos docentes quanto dos discentes, com foco na inovação

tecnológica, pois, a partir do plano de negócios desenvolvido na Maratona de Empreendedorismo, que em muitos casos é a pesquisa desenvolvida na graduação, mestrado ou doutorado, o empreendedor pode participar dos editais das cinco incubadoras tecnológicas de empresas da UFRGS, editais de agências de fomento, em destaque o PRIME, da FINEP, e, futuramente, o edital da incubadora multisetorial que fará parte do Parque Tecnológico da UFRGS.

Este trabalho tem como objetivos:

- Apresentar e proporcionar um conhecimento da metodologia da Maratona de Empreendedorismo e de sua relação com as ações de ensino e pesquisa na UFRGS;
- Apresentar os resultados da Maratona de Empreendedorismo;
- Incentivar a realização de ações voltadas ao ensino do empreendedorismo nas Instituições de Ensino;
- Contribuir para a construção e debate de conhecimentos relacionados às inovações no ensino do empreendedorismo.

Material e Metodologia

Com o intuito de estimular a educação empreendedora e responder de forma inovadora aos desafios que a Universidade enfrenta decorrentes do maior compromisso com o desenvolvimento econômico regional, a SEDETEC realiza, desde 2000, a Maratona de Empreendedorismo da UFRGS.

A Maratona é um curso de extensão, voltado a atender estudantes, profissionais e empresários com o ensino médio concluído e que tenham uma ideia de negócio inovador. O curso é realizado anualmente, em duas turmas com 45 vagas cada: uma no período da manhã e outra no período da noite.

No decorrer das edições a estrutura do curso sofreu algumas alterações, tanto na metodologia quanto no número de vagas e turmas oferecidas. Na edição de 2011 o curso é desenvolvido em duas etapas que contemplam atividades presenciais e a distância, com o suporte do ambiente virtual de aprendizagem MOODLE. Na primeira etapa, com carga horária de 90 horas, são desenvolvidos os módulos de formação empreendedora, que “focam na identificação e no entendimento das habilidades do empreendedor; na identificação e análise de oportunidades; em como ocorre a inovação e o processo empreendedor; na importância do empreendedorismo para o desenvolvimento econômico; em como preparar e utilizar um plano de negócios e em como identificar fontes e obter

financiamento para o novo negócio” (DORNELAS, 2008, p. 24). As atividades presenciais são realizadas na SEDETEC/UFRGS e desenvolvidas de forma dinâmica, criativa e inovadora, havendo fóruns de discussão sobre os módulos abordados. No decorrer das aulas de Plano de Negócios (PNs) é solicitado aos participantes a apresentação de etapas dos seus PNs, que serão desenvolvidas a partir do software MakeMoney. Na segunda etapa é realizado o Concurso de Plano de Negócios. Os participantes inscritos nesta etapa recebem consultorias, com consultores do SEBRAE, referentes à elaboração dos Planos de Negócios. Os Planos de Negócios finalizados e entregues são analisados por uma empresa de capital de risco. Os representantes dos 10 melhores planos apresentam suas propostas para uma banca avaliadora, e, dentre estes, os quatro melhores planos são premiados no encerramento do evento.

Resultados e Discussões

Ao longo das onze edições já realizadas da Maratona de Empreendedorismo, 703 empreendedores foram capacitados, num total de 612 ideias de negócios, sendo concluídos 137 planos de negócios. As áreas premiadas são: Tecnologia da Informação, com 38%; Administração, 32%; Engenharia, 8%; Arte e Biotecnologia, com 5% cada e Agronomia, Farmácia, Física e Química, com 3% cada.

Dentre os ex-maratonistas, alguns colocaram em prática seus planos de negócios, tanto na abertura de novas empresas quanto na ampliação de seus negócios, oito estão incubados nas incubadoras de empresas da UFRGS, sendo um pré-incubado, três incubados e graduados, e outros foram selecionados em editais como o PRIME – Primeira Empresa Inovadora, 2009, da FINEP, e o Inova Pequena Empresa RS.

A SEDETEC tem disseminado uma cultura empreendedora e inovadora, não só interna, mas externamente a UFRGS, capacitando a comunidade em geral. Os participantes do Programa estão buscando ampliar seus conhecimentos, transformando-se em empreendedores por oportunidade, fazendo parte dos 15,3% dos brasileiros que empreendem e que colocaram o Brasil como o sexto país mais empreendedor no ranking dos países com nível comparável de desenvolvimento econômico, de acordo com o GEM 2009. Conforme Guerra; Grazziotin (2010, p. 87), o apoio a projetos empreendedores de alunos e da comunidade em seu entorno, ajuda a “cumprir um de seus objetivos sociais, que é estimular a melhora da qualidade de vida e o aumento e a distribuição da riqueza”.

A SEDETEC, neste ano de 2011, em parceria com o Centro Metodista IPA, está realizando uma pesquisa relacionada aos resultados, a longo prazo, dos impactos que a

Maratona de Empreendedorismo ocasionou na criação e/ou ampliação dos empreendimentos desenvolvidos durante as edições do curso. Os resultados serão compilados no segundo semestre e apresentados no encerramento da XII Maratona de Empreendedorismo.

Não há retorno mais positivo do que a evolução dos maratonistas que transformaram suas ideias de negócio em empresas crescentes e lucrativas, contribuindo para a elevação do potencial inovador das empresas da região.

Conclusão

A SEDETEC, dentro do seu Programa de Empreendedorismo e Inovação, está vencendo alguns obstáculos e inserindo a cultura empreendedora e inovadora na UFRGS. A Maratona de Empreendedorismo tem proporcionado um conhecimento empreendedor, uma troca de experiência entre a academia e o mercado, a possibilidade de adquirir segurança e testar ideias, através da elaboração de um plano de negócios, e o aumento de chances de empreender com sucesso.

Ao desenvolver programas de fomento ao empreendedorismo, a Instituição contribui para a criação de novas empresas, em destaque aquelas desenvolvidas em projetos de pesquisa acadêmica e que hoje estão incubadas, bem como para a redução da taxa de mortalidade delas nos primeiros anos de vida, o que se refletirá em empresas mais saudáveis e, portanto, mais competitivas e geradoras de mais postos de trabalho e riquezas para o País.

Referências

DORNELAS, José. **Empreendedorismo**: Transformando ideias em negócios. 3. ed. Rio de Janeiro: Editora Elsevier, 2008.

GUERRA, Maria José; GRAZZIOTIN, Zilá Joselita. Educação empreendedora nas universidades brasileiras. In: LOPES, Rose Mary. **Educação Empreendedora**: conceitos, modelos e práticas. Rio de Janeiro: Editora Elsevier, 2010, p. 67 - 91.

MACHADO, Joana Paula et al. **Empreendedorismo no Brasil**: 2009. Curitiba: IBQP, 2010. Disponível em <<http://www.sebrae.com.br/uf/tocantins/acesse/informes-locais/NT00043D82.pdf>>. Acesso em 31 ago. 2010.



O PROGRAMA DE EXTENSÃO COMO FATOR DE DESENVOLVIMENTO SOCIAL E ESTUDANTIL, UM ESTUDO DE CASO.

Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP)

Área Temática: Educação

Responsável: Rebeca Vieira

Autores: Andreza Hugo¹; Guilherme Souza²; Larissa Flávio³; Mantosamluz Diniz⁴; Rebeca Vieira⁵; Robert Cruzoaldo Maria⁶; Simone Arantes⁷

Resumo

A formação do universitário é baseada no tripé: Ensino, pesquisa e extensão, cabendo a extensão a socialização do conhecimento. O objetivo deste trabalho é o de mostrar o impacto gerado nos estudantes e na comunidade atingida pela extensão, tendo como base para o seu desenvolvimento e análise, um projeto universitário. O Projeto Gestão é um projeto de extensão aplicado em uma cooperativa de costureiras que busca a efetiva sinergia entre esses três pilares, através do uso de ferramentas aprendidas no curso de Engenharia de Produção, trazendo melhorias físicas, humanas e sociais para o estabelecimento e, concomitantemente, crescimento profissional para os estudantes. A extensão proporciona assim, desenvolvimento para a sociedade a qual se encontra inserido e para os futuros profissionais.

Palavras chave: Extensão. Universidade. Sociedade.

Introdução

A Extensão, entendida como prática acadêmica que interliga a Universidade nas suas atividades de ensino e de pesquisa com as demandas da sociedade, apresenta resultados multilaterais. A comunidade acadêmica encontrará, na sociedade, a oportunidade de formação profissional cidadão, traduzindo para o campo operativo os conhecimentos que a instituição vem produzindo, enquanto a comunidade verá na extensão o desenvolvimento e aprendizado. Esse fluxo, que estabelece a troca de saberes sistematizados, acadêmico e popular, terá como consequências a produção do

conhecimento resultante do confronto com a realidade brasileira e regional, a democratização do conhecimento acadêmico e a participação efetiva da comunidade na atuação da Universidade.

Bulgarelli (1999), afirma que

[...] a sociedade cooperativa é hoje mais que um tipo de sociedade, com forma jurídica própria, pois tantas foram às modificações, adaptações e limitações que sofreram as regras oriundas dos outros tipos societários que se torna impossível confundir a atual sociedade cooperativa com os demais tipos societários.

E é inserido neste contexto de sociedade cooperativa onde a gestão participativa apresenta uma estrutura funcional enxuta de funcionários e unidade, que valoriza e fortalece o associado e não a estrutura física, que o Projeto Gestão atua. Desenvolvido por estudantes de Engenharia de Produção, atuando na Cooperativa de trabalhadores de Ouro Preto – COOTROP, o projeto permite aos estudantes o desenvolvimento do ensino e da pesquisa adquiridos na universidade, através de sua aplicação no terceiro setor, departamento carente de técnicas e gerenciamentos que visem a melhoria contínua e o crescimento.

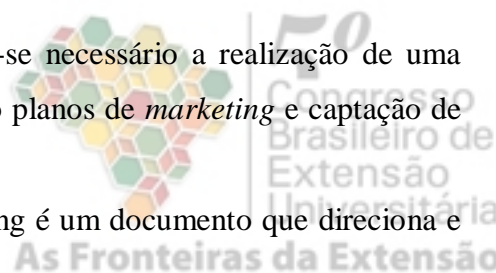
Material e Metodologia

O Projeto, ainda em andamento, tem sua metodologia dividida em três fases principais:

1. Ensino e pesquisa desenvolvidos pelos integrantes na graduação acerca de ferramentas e técnicas gerenciais para posterior aprofundamento e adaptação;
2. Aplicação prática dos conhecimentos teóricos na entidade auxiliada escolhida;
3. A gestão das atividades e estudos desenvolvidos a fim de documentar e perpetuar todo o processo de transformação pensando no futuro da organização e nos meios de alcançá-los.

Para a execução dos fatores supracitados, viu-se necessário a realização de uma pesquisa acerca dos assuntos a serem abordados, como planos de *marketing* e captação de demanda.

Kotler (2005a) asseveu que o plano de marketing é um documento que direciona e orienta o esforço de marketing de uma empresa.



Sendo assim, o projeto é definido como uma incubadora que tem por finalidade reerguer sociedades empresariais em dificuldades utilizando de conhecimentos previamente adquiridos por seus integrantes, que estendem seus estudos aplicando-os na sociedade. Desta maneira, existe a preocupação de conciliar o trabalho feito na empresa e o aprimoramento e crescimento dos integrantes como graduando.

Através de diagnósticos da realidade local feito com a ajuda das costureiras, debates, pesquisas, avaliações e estudo, o trabalho é realizado tendo como objetivo básico e embasamento teórico questões gerenciais. O Projeto Gestão utilizou-se da metodologia SAG – Saber, Atuar e Gerir, desenvolvida em conjunto pelos membros do Programa Melhorar ao qual o Projeto pertence, para criar transformações perpetuativas. Porém, o Programa percebe que a aplicação de ferramentas sem a criação de raízes é sujeita a se perder com o passar do tempo e, por isso, é utilizado o método andragógico, reconhecendo que a pessoa auxiliada tem experiência de vida e também tem a ensinar. A aplicação das ferramentas se utiliza dessas experiências vividas como forma de fixar a mudança, sendo assim não apenas os alunos atuam, mas sim alunos e comunidade juntos.

As metas externas, relativas à área empresarial, se baseiam em planos de *marketing*, finanças, gestão de demanda, pesquisa de mercado e foco em qualidade. Na cooperativa em questão, observou-se a falta de demanda, uma vez que o empreendimento social só contava com um cliente para promover pedidos. A partir de um aprofundamento foi possível notar que a raiz do problema era devido ao pouco conhecimento da marca no mercado, a não observação das práticas comerciais utilizadas pelo maior concorrente e à pouca reflexão sobre a importância da qualidade do produto.

Para o plano de *marketing* foram feitas visitas às principais empresas e entidades públicas apresentando a marca, desenvolveu-se *flyers* e imãs de geladeira que foram distribuídos em lugares estratégicos do comércio. Realizou-se um *benchmarking* na empresa líder de mercado. A diversificação dos produtos foi visto como um fator relevante na ampliação de novos mercados, sendo selada uma parceria na fabricação de *ecobags* com um supermercado da região que é também uma cooperativa de trabalhadores.

Já as metas internas, relacionadas ao desenvolvimento profissional dos estudantes, traz consigo reuniões, treinamentos, *coaching*, *feedbacks* e avaliações.

O Projeto Gestão acredita que se ocorrer apropriação desses ideais propostos pela metodologia aplicada, a transformação é possível e mútua, pois alunos e comunidade atuando em conjunto podem realizar grandes diferenças na comunidade e no crescimento profissional e pessoal do graduando.

Resultados e Discussões

Como apresentado anteriormente, o projeto ainda está em andamento e colhendo os seus frutos. Sendo assim, já é possível notar algumas significantes evoluções no gerenciamento da cooperativa e desenvolvimento dos estudantes.

Obtiveram-se como resultados do Projeto Gestão, a divulgação da Cootrop, a partir da seleção dos possíveis clientes e realização de visitas aos mesmos, relatando que grande parte da população, onde a cooperativa encontra-se inserida, não conhecia a cooperativa ou tinha uma idéia errada da mesma; a obtenção de demandas a partir da realização das visitas às empresas. Observando a necessidade de um preço tabelado para os clientes, a elaboração conjunta de uma tabela de preços que disponibilize o preço do material, muito volúvel devido à instabilidade do valor do algodão no mercado internacional, e o preço da mão de obra, está sendo desenvolvida para trazer suporte às vendas das costureiras. A criação de um catálogo de fornecedores almejando facilitar o trâmite entre matéria prima e produtores poderá trazer benefícios à produção e consequentemente ao estabelecimento. A inovação aparece com o aumento da demanda relacionado à criação de novos produtos, as *ecobags*, utilizando-se de uma necessidade de adaptação ambiental para geração de trabalho e renda. O *benchmarking* trouxe a Cootrop uma visão mais ampla de seus concorrentes, facilitando a análise do mercado local e incentivando as cooperadas.

Conclusões

Ao utilizar do Projeto Gestão como cenário de observação e análise da sinergia entre estudo, pesquisa e extensão, foi possível notar uma abordagem ao mesmo tempo ampla e sutil, visando a importância da opinião da sociedade com relação às atitudes tomadas pelo projeto. Deste modo, os estudantes, não apenas evoluem profissionalmente, por aplicarem as ferramentas de Engenharia de Produção, eles aprendem a respeitar a experiência, a opinião e o trabalho, formando-se profissionais sociais, enquanto a sociedade desenvolve sua participação efetiva e os seus empreendimentos.

Assim, percebe-se a importância da ação extensionista, como bem explicitado no Forum Nacional (1987):

A Extensão é uma via de mão-dupla, com trânsito assegurado à comunidade acadêmica, que encontrará, na sociedade, a oportunidade de elaboração da praxis de um conhecimento acadêmico.

Por fim, destaca-se o papel das universidades no desenvolvimento da nação. Em tempos de mundialização da economia, que aumenta cada vez mais contingente de excluídos, e de preocupação crescente com o meio ambiente e uso de recursos naturais, as metodologias participativas surgem como uma importante alternativa para a pesquisa/extensão acadêmica.

Referências

- FREIRE, P. **Pedagogia do Oprimido**. 14a ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1981.
- FREIRE, P. **Extensão ou comunicação**. 8a ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1985
- CASTRO, L.M.C. **A universidade, a extensão universitária e a produção de conhecimentos emancipadores**. Disponível em: <www.anped.org.br/reunioes/27/gt11/t1111.pdf> Acessado em junho de 2011.
- MARTINS, L. M. **Ensino-pesquisa-extensão como fundamento metodológico da construção do conhecimento na universidade**. Disponível em: <<http://www.franca.unesp.br/oep/Eixo%202%20-%20Tema%203.pdf>>. Acesso em junho de 2011,
- PIACESKI, Enelde Elena, GNOATTO, Almir Antonio. **Cooperativismo: a busca de um modelo de gestão participativa**. Disponível em: <<http://www.sober.org.br/palestra/12/10P468.pdf>> . Acesso em junho de 2011.
- Programa Melhorar**. Disponível em: < <http://www.wix.com/programamelhorar/pvg>> . Acesso em junho de 2011.



Projeto Social de Alfabetização Digital: um relato de experiências

Área Temática: Trabalho

Responsável Pelo Trabalho

V.S. SILVA.

Universidade Católica de Brasília

V.S. SILVA; G. A. G. LEMOS; U.I.S. MENDONÇA.

RESUMO

O Alfabetização Cidadã é um projeto social da Universidade Católica de Brasília – UCB que tem como missão oferecer educação para jovens e adultos e incluir digitalmente pessoas que vivem em situação de vulnerabilidade social. No módulo, Alfabetização Digital, o objetivo é dar oportunidade às pessoas que pretendem se reinserir no mercado de trabalho e também que nunca tiveram a oportunidade de ter contato com a tecnologia; também que pretendem aumentar o nível de conhecimento sobre informática; capacitar e contribuir para elevação da auto-estima dos envolvidos e proporcionar a inclusão. Os conteúdos abordados em todo o processo são baseados na realidade exigida pelo mercado de trabalho e a transmissão do conhecimento se dá de forma a estimular a capacidade do saber fazer e descobrir por conta própria a solução de problemas. Dessa forma, o professor exerce o papel de facilitador. As estratégias abordadas se demonstram eficazes, porque ainda com o curso em andamento, muitos alunos conseguiram emprego com o nível de conhecimento adquirido. Ao final dessa etapa de aprendizado, o aluno será capaz de operar o microcomputador de forma dinâmica e autônoma e estar apto a encarar os desafios do mundo profissional tecnologicamente incluído.

Palavras-chave: inclusão digital – capacitar – trabalho

INTRODUÇÃO

O **Projeto Alfabetização Cidadã** é um projeto social de alfabetização e alfabetização digital de jovens e adultos da Universidade Católica de Brasília - UCB, que concede benefícios de superação do analfabetismo, desenvolvendo potencialidades e capacidades relacionadas à leitura, a escrita, às tecnologias da informação e comunicação necessárias na inserção no mercado de trabalho dentro de um quadro amplo de educação para a cidadania; destinados a todos que não têm a condição de custear um curso de informática, principalmente os que vivem em situação de risco e vulnerabilidade social.

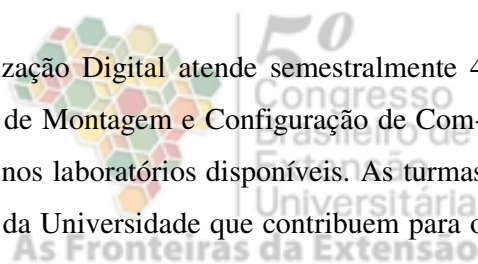
O Projeto de alfabetização lotado na Pró-reitoria de Extensão, na Diretoria de Projetos Sociais, tem como diretora a Prof.^a Msc. Fabíola Gomide Baquero e coordenado pela Prof.^a Gleice Amélia Gomes Lemos. A equipe é composta por uma pedagoga, uma estudante de psicologia e dois profissionais de informática que atuam na Alfabetização Digital, além dos voluntários alfabetizadores e auxiliares nos laboratórios de informática.

Segundo informações divulgadas pela CPS/FGV a partir dos dados do Censo 2000/IBG, o Brasil apresentou um universo de 153.663.627 excluídos digitalmente de um total de 169.872.850 e o Distrito Federal foi um dos estados que apresentou o maior número de excluídos totalizando 448.949. A exclusão digital torna o indivíduo vulnerável socialmente diante a sociedade. É motivo da falta de informação, do desemprego e do analfabetismo digital, porque atualmente a maioria das tarefas que realizamos são envolvidas por tecnologias, como por exemplo, acesso a conta bancária em um terminal eletrônico, envio de currículo para empresas via e-mail, impressão de documentos, consulta de CPF entre outros.

O mundo globalizado exige cada vez mais o mínimo de conhecimento de informática. A falta de mão de obra qualificada tem aumentado o número desempregados; da instabilidade econômica das famílias e o aumentado do número de vagas de empregos que não são preenchidas. De um lado, o mercado de trabalho que exige profissionais altamente qualificados e do outro lado uma gama de pessoas sem conhecimentos suficientes para assumir as vagas em aberto.

A equipe do **Projeto Alfabetização Cidadã** é formada por profissionais qualificados e com formação na área de educação e tecnologia. O curso de **Alfabetização Digital** que trabalha nos módulos de informática básica e oficinas de montagem e configuração de computador, tem como missão oferecer cidadania, conscientização para o uso de tecnologias e ensinar as ferramentas básicas mais usadas no mercado de trabalho com o intuito de diminuir a exclusão social e digital. Os atendidos são pessoas que vivem nas cidades satélites ao redor da Universidade Católica de Brasília - UCB com idade igual ou superior a 16 anos e que saiba ler e escrever.

O trabalho realizado no curso de Alfabetização Digital atende semestralmente 4 turmas de informática básica e 1 turma na oficina de Montagem e Configuração de Computador a cada semana nas dependências da UCB, nos laboratórios disponíveis. As turmas contam ainda com o auxílio de voluntários alunos da Universidade que contribuem para o processo de ensino-aprendizagem estabelecido na metodologia adotada. Além de colaborar na produção de trabalho de conclusão de curso de graduandos.



MATERIAL E METODOLOGIA

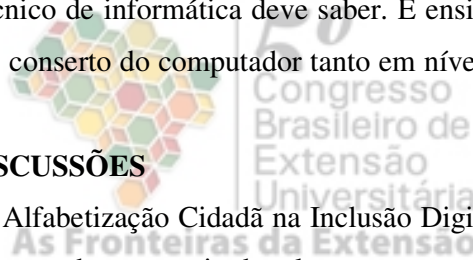
As aulas são ministradas em laboratório da dependência da Universidade Católica de Brasília Campus I. O laboratório é equipado com 26 (vinte e seis) computadores com sistema operacional *Windows XP* e *Office 2007*. Ao iniciar as aulas os alunos recebem uma apostila elaborada pelos docentes. Cada turma está alocada em dias e turnos alternados para melhor atender a demanda dos alunos. O cronograma semestral das aulas do curso de informática básica, com carga horária de setenta e duas horas (72h), segue com duas turmas nas segundas e quartas-feiras e mais outras duas turmas nas terças e quintas-feiras nos turnos matutinos e vespertinos. As oficinas de Montagem e Configuração de Computador acontecem a cada semana com duração de vinte horas (20h), as oficinas acontecem no turno da manhã ou tarde. Para atender as turmas de informática básica há um laboratório de informática equipado com vinte e seis (26) computadores.

Para cada módulo do curso é ensinado, as ferramentas essenciais, já que a intenção do projeto é incluir digitalmente os alunos no menor período de tempo. Sendo abordada a manipulação do sistema operacional para cumprimento de tarefas básicas. A *Internet* como ferramenta para se interagir com o mundo por meio dos diversos serviços oferecidos na *Web*, como por exemplo, realizar pesquisas confiáveis; preencher formulários de cadastros; criar e-mail e manter a comunicação com outras pessoas ou empresas no intuito de enviar e receber documentos; no *MS Word*, os conteúdos ministrados são destinados a dar conhecimento e prática para o aluno criar documentos oficiais; documentos de uso corriqueiros em empresas e na vida acadêmica; e criação de currículo;. no *MS Excel*, as aulas são direcionadas de forma a abranger a usabilidade do programa e suas funções, aplicabilidade nas tabelas financeiras de controle de vendas, estoque e controle de orçamento doméstico e projeções através de demonstração em gráficos. No *MS PowerPoint*, a preocupação é preparar o aluno para produzir uma apresentação técnica e estar preparado para uma apresentação oral em público.

Nas oficinas de Montagem e Configuração de Computador, o conteúdo essencial se baseia na prática que um operador de micro ou técnico de informática deve saber. É ensinado realizar diagnóstico de problemas e realizar o conserto do computador tanto em nível de *hardware* quanto de *software*.

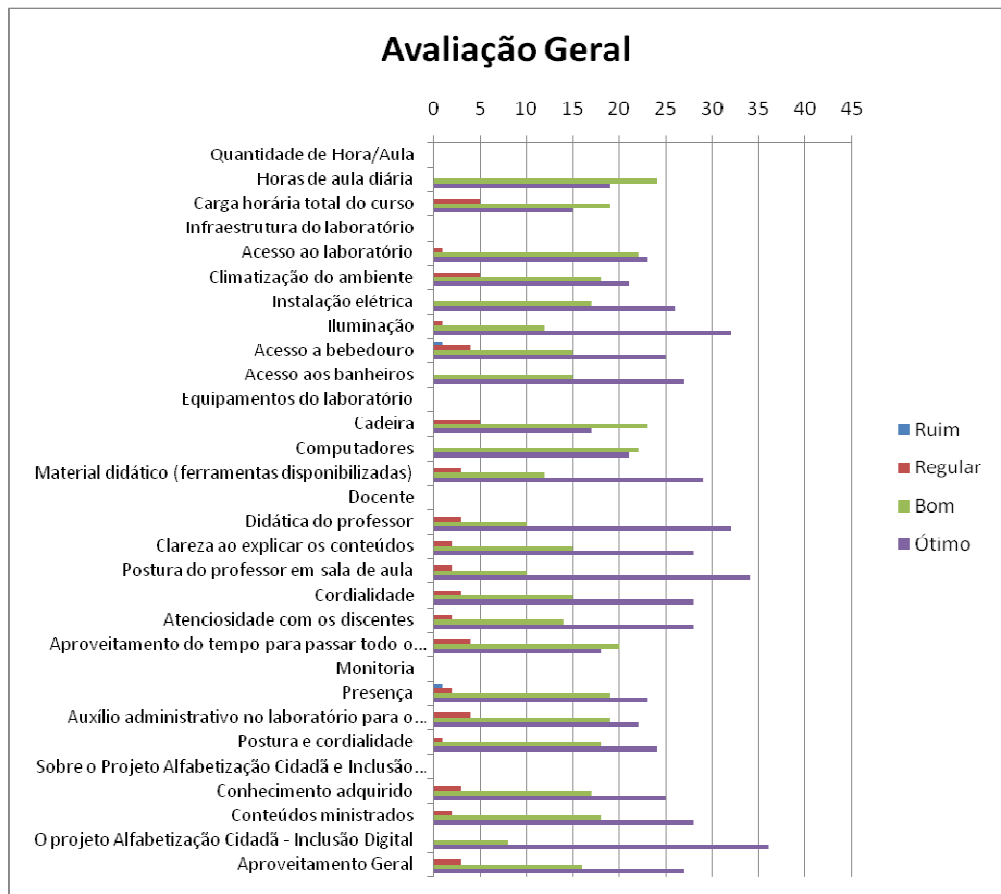
RESULTADOS E DISCUSSÕES

Durante os anos de 2010 e 2011, o Projeto Alfabetização Cidadã na Inclusão Digital, trouxe resultados positivos que puderam ser constatados por meio de relatos e comprovações dadas pelos participantes através de pesquisa avaliativa. Um dos fatores que nos



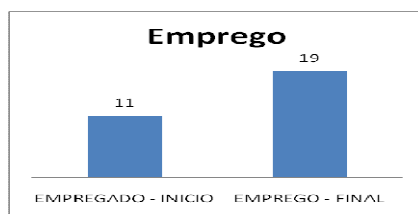
leva a qualificar o projeto como positivo é a inúmera procura para realização de inscrições, sendo neste primeiro semestre de 2011 totalizando 300 cadastros. A satisfação relatada pelos alunos que participaram do Projeto citando o nível de conhecimento adquirido, além de conseguir alcançar o objetivo de serem reinseridos no mercado de trabalho durante e após o curso.

A imagem abaixo demonstra o nível de satisfação alcançado no primeiro semestre de 2011 e demonstra a opinião positiva e negativa dedas 45 pessoas que preencheram a avaliação geral do Projeto. A avaliação coletou informações referentes à quantidade de horas total oferecida no curso; a infraestrutura do laboratório de informática; sobre o docente e sua didática; a utilização de monitoria e enfim, sobre o Projeto Alfabetização Cidadã – Alfabetização Digital que aborda os conteúdos ministrados e o aproveitamento obtido durante o curso.



O gráfico abaixo demonstra a quantidade de alunos que estavam empregados quando iniciaram o curso e os que conseguiram reinserção no mercado de trabalho até final do curso. Esta análise está clara para mostrar o sucesso do programa apresentado e com a pro-

posta metodológica trabalhada foi eficaz na sua aplicação e alcance do objetivo de qualificação profissional.



As informações representadas no gráfico mostram que quando o curso iniciou haviam 11 pessoas já empregadas e durante o curso mais 8 pessoas conseguiram emprego. Não temos dados referente à situação pós-curso.

CONCLUSÃO

Para essa comunidade acadêmica, o trabalho social está em sua missão. Incluir digitalmente as pessoas dando a elas uma perspectiva de mudança de vida no contexto social, humanitário e profissional, é estes os objetivos dessa proposta. É notório o imenso número de pessoas excluídas digitalmente, o que torna a sociedade vítima da exclusão profissional. Para haver mudança nesse quadro é necessário investir em programas sociais que privilegie os mais carentes e com a finalidade de propiciar meios para que as pessoas tenham oportunidade de competir por igual com as pessoas já capacitadas e diminuir a desigualdade na concorrência por uma vaga de emprego.

O projeto de Alfabetização Cidadã no módulo de Alfabetização Digital, ao longo de todo esse processo constatou a evolução das pessoas que participaram de todas as aulas. Em pesquisa oral, os alunos relataram que o principal motivo de estar fazendo o curso é para procurar emprego. Ao final do curso, pessoas que não tinham nenhum conhecimento relacionado à informática e ao concluir, ganharam além do conhecimento a confiança de sair em busca de emprego.

No projeto também houve evasões, mas justificadas devido a problemas de saúde, mudança de cidade e falta de recursos financeiros para custear passagens. Mesmo assim, foi possível realizar um trabalho que muito justificou a missão da Universidade.

REFERÊNCIAS

Inclusão Digita. Disponível em: <http://www.slideshare.net/sergio.bsb/inclusao-digital-104628>. Acesso em: 10/06/2011.

REDE AUTÔNOMA DE EDUCAÇÃO EM DESIGN: LIMITES E ASSIMETRIAS PARA UMA APROXIMAÇÃO

Beany GUIMARÃES MONTEIRO - Professora D.Sc.

Ana MELLO – Discente

Escola de Belas Artes / Universidade Federal do Rio de Janeiro (EBA/UFRJ)

A concepção da Rede Autônoma de Educação em Design tem início no projeto Pegada nas Escolas: uma ação transdisciplinar de educação não formal dirigida aos estudantes do sexto ao nono ano de escolas públicas do Rio de Janeiro e é estendida para o projeto Design em Empreendimentos Populares, dois projetos de extensão iniciados em 2007. O objetivo dessa Rede é a produção de um conhecimento autônomo em Design desvinculado, portanto, de uma lógica utilitarista e funcional. Seu desenho assume a forma de uma rosa dos ventos, plena de transversalidades, de acordo com a multiplicidade de experiências, valores culturais e vivências, relacionados aos conhecimentos formais ou informais correspondentes. A aquisição de um conhecimento Autônomo em Design move-se dos métodos, como esteve fortemente baseado até hoje, para o resultado em termos dos conhecimentos produzidos socialmente, sua natureza e qualidade. Alguns de seus pontos referem-se tanto ao fato dos diálogos orientarem e definirem os procedimentos para assegurar que a apropriação, pelos atores sociais envolvidos na situação, seja uma experiência plena de sentido, quanto à questão da sua tradução para outras situações possíveis. Essa tradução requer uma abertura dialógica e um enraizamento na situação que está na base do design para a inovação social e situada.

Palavras chave: Design, Autonomia, Conhecimento

Introdução

Essa apresentação discute a integração do ensino, da pesquisa e da extensão em Design para e a formação de uma Rede Autônoma de Educação em Design ¹ (MONTEIRO, 2009). A

¹ Rede Autônoma de Educação em Design, pesquisa realizada com bolsa de longa duração do CNPq (DT-2) desde 2009.



proposta inicia-se com a realização de dois projetos de extensão: o projeto Pegada nas Escolas (CNPq, Edital Jovens Pesquisadores, processo n. 566444 2008/9) e o projeto Design em Empreendimentos Populares (PROEXT, Edital n. 5, 2010) que articula estudantes do curso de Desenho Industrial da UFRJ, num total de 12 bolsistas, estudantes de escolas públicas do Rio de Janeiro, professores e comunidade do entorno dessas escolas (4 escolas, cerca de 300 pessoas envolvidas) e Incubadoras tanto de base tecnológica quanto de base social e étnica, num total de 3 Incubadoras, e de cerca de 150 empreendedores dessas incubadoras.

O objetivo é gerar uma catalisação da aprendizagem e disseminação da base de conhecimento em design para transformar sua prática, teoria e instrumentos de forma coerente com a proposta inovação social e situada. Esse objetivo exige a adoção um novo ethos que promova sinergias e processos de aprendizagem abertos, locais, conectados e com limites bem definidos (MANZINI, 2010).

Material e metodologia

O campo de atuação em Design neste século tem como principal eixo condutor a preservação das relações humanas com o meio ambiente, considerando os artefatos e serviços produzidos. Atuar como designer atualmente compreende redesenhar os limites da prática considerando, no seu potencial de encontro com o outro, a sua imaterialidade e a sua assimetria, para o estabelecimento de vínculos sociais e solidários. Essa reflexão foi um dos eixos de discussão da Conferência LENS, *Learning Network on Sustainability Challenges and Opportunities for Design Research*² (MENDES e MONTEIRO, 2010).

Entender a ação do design desde esse ponto de vista significa reconhecer que há, entre o problema apresentado ao designer e as soluções possíveis, um terceiro pólo constituído pela proximidade entre as pessoas e pelas interações e práticas sucessivas, por aquilo que é vivido, antes de ser entendido conceitualmente. Nas palavras de Hassan Zaoual, a essência da proximidade não está no intervalo, mas no encontro face a face (ZAOUAL, 2005). A formação desses três pólos: problema – interações – soluções compõe um limite que é um desafio compartilhado, mas não projetado, que se realiza nos encontros e nas possibilidades de relações que se estabelecem a partir deles. Encontrar-se é consequência de atos livres,

² A participação nessa Conferência foi apoiada pelo CNPq / Modalidade: Participação em evento científico. Processo n. 453926/2010-0

desvinculados de uma visão utilitarista e instrumental, mesmo que as relações posteriores possam ser.

A metodologia utilizada tem como base a realização de oficinas em quatro escolas públicas do Rio de Janeiro, localizadas no entorno da Cidade Universitária, e de oficinas realizadas na própria universidade para os empreendedores indicados pelas Incubadoras. Nas escolas essas oficinas estão organizadas em quatro eixos: problematização, cálculo da pegada ecológica, busca de iniciativas e soluções para a escola. Para os empreendedores as oficinas estão organizadas em três módulos: Apresentação, Ferramentas e Realização, cada uma contendo três etapas: o que? Para que? Como?

Resultados

A construção desse conhecimento autônomo está criando uma integração entre os conhecimentos sobre Design, adquiridos formalmente na Universidade, e sua integração com a prática nas escolas e nas incubadoras. Essa integração está representada na forma de um mapa em cujo centro encontram-se as soluções propostas para seis temas do projeto Pegada nas Escolas: água, energia, lixo, transporte, alimentação e consumo (Figura 1).



Figura 1: Mapa de Soluções, projeto Pegada nas Escolas

No que diz respeito ao projeto Design em Empreendimentos Populares a integração do ensino, pesquisa e extensão em design está articulada a partir da construção de um cenário animado dos resultados das oficinas a serem realizadas entre setembro e novembro de 2011. O material está sendo preparado, portanto, e seus resultados poderão ser apresentados à época desse Congresso.

Referências Bibliográficas

MANZINI, Ezio Small, local, open and connected: design research topics in the age of networks and sustainability. In CESCHIN, Fabrizio; VEZZOLI, Carlo, ZHANG, Jun (eds.). Sustainability in Design: Now! Challenges and Opportunities for Design Research, Education and Practice in the XXI Century Volume I, 2010, pp. 14-18.

MENDES, Mariuze Dunajski, MONTEIRO, Beany Guimarães, Design Social Dimensions. Perspectives and approaches to Solidarity Economy. In: CESCHIN, Fabrizio; VEZZOLI, Carlo, ZHANG, Jun (eds.). Sustainability in Design: Now! Challenges and Opportunities for Design Research, Education and Practice in the XXI Century Volume I, 2010 ISBN-13: 978-1-906093-54-9.

ZAOUAL, Hassan, Nova Economia das Iniciativas Locais: uma Introdução ao Pensamento Pós-Global. Rio de Janeiro: DP & A Ed., 2005.

TARDIN, Raquel, PEIXOTO, Naise, FIEDLER, Rojane, MONTEIRO, Beany, “Meio ambiente: alguns caminhos trilhados na UFRJ”. Revista de Extensão n. 00, junho de 2011. Pro Reitoria de Extensão, UFRJ.



SEJ - SOLUÇÃO ESTATÍSTICA JUNIOR, NAS FRONTEIRAS DA EXTENSÃO PROMOVE A FLEXIBILIZAÇÃO CURRICULAR E DIFERENCIA O FUTURO ESTATÍSTICO

Regina Serrão Lanzillotti; André Luiz Araújo de Souza; Erick Schneider Fagundes; Jessica de Lacerda; Caroline Costa Pereira

Área temática: Trabalho

Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ)

Resumo

O I Encontro de Pró-reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras apontou como política extensionista, ações acadêmicas visando à integração da universidade na sociedade e dentre as medidas e procedimentos de ordem metodológica, encontram-se estágios curriculares e extracurriculares. O Projeto SEJ na sua trajetória realiza parcerias com graduandos e pós-graduandos de outras Instituições de Ensino Superior - IES, Conselhos Regionais e empresas de médio e pequeno porte. Objetiva-se formar profissionais, empreendedores e gestores, nas áreas de Estatística e Atuária com orientação pedagógica norteada às tecnologias sociais e de inclusão. O método tem se apoiado na interação extensão e movimento júnior que viabiliza a flexibilização curricular e indissociabilidade entre Ensino, Pesquisa e Extensão. O alvo é sensibilizar os estudantes para se integrar ao projeto para viabilizar a ação multiplicadora do aprendizado. O resultado mostra que a SEJ, tanto projeto extensionista como Empresa Júnior edita o Boletim Próximo Passo – SEJ desde 2005 e o distribui junto à comunidade acadêmica da UERJ, empresários juniores, órgãos de classe e outras IES. Desenvolve pesquisa aplicada com o uso métodos e técnicas da Estatística, realiza cursos e eventos. O efetivo aprender aplicando tem mostrado que a tecnologia social inerente aos projetos de Extensão no ambiente acadêmico realiza-se de forma simples e com baixo custo. Tem gerado impacto social, comprovado pelos ganhos adicionais na formação profissional que promove o relacionamento interpessoal e alcança o reconhecimento da comunidade pela qualidade do trabalho desenvolvido.

Palavras-chave: SEJ-Solução Estatística Junior, Empreendedorismo, Flexibilização Curricular

Introdução

O Projeto Solução Estatística Junior – SEJ atua em uníssono com o Movimento Junior desenvolvendo projetos e prestando serviços à sociedade em geral sob a orientação acadêmica de um docente e responsável técnico, neste caso, o coordenador deste projeto de extensão SEJ. Destacam-se trabalhos de consultorias de Estatística direcionada para teses de mestrado e doutorado e pesquisa aplicada. O projeto tem ajuda financeira da FAPERJ obtida pelo Edital 05/2010 EXTPEAQ- Estatística como uma ferramenta de apoio à sociedade, que tem propiciado recursos de capital e consumo para dinamizar o atendimento as demandas intra e extra UERJ.

O I Encontro de Pró-reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras (01_FORUM_PROREITORES_COOPMED, 2011) apontou como política extensionista, ações acadêmicas visando à integração da universidade na sociedade e dentre as medidas e procedimentos de ordem metodológica, encontram-se estágios curriculares e

extracurriculares. Em 2005, no Fórum que ocorreu em São Luis do Maranhão foram apresentadas várias experiências a respeito da Flexibilização Curricular e Indissociabilidade entre Ensino, Pesquisa e Extensão nas Universidades Públicas Brasileiras. A partir dessa discussão ocorrida durante o fórum, ocorreu um reencontro para debater sobre as propostas de fechamento do documento a ser publicado no Congresso Ibero Americano em novembro no Rio de Janeiro (Fórum de Pro-Reitores de Extensão de Universidades Públicas Brasileiras, 2005). O conceito de extensão universitária - processo educativo, cultural e científico que articula o ensino e a pesquisa de forma indissolúvel, viabiliza a relação transformadora entre a universidade e a sociedade (NOGUEIRA, 2000) – converge para a missão da SEJ,

A Lei de Diretrizes e Bases (1996) determina o fim dos antigos currículos mínimos, definidos pelo extinto Conselho Federal de Educação e acena com as novas Diretrizes Curriculares, que prevêm a inclusão de atividades denominadas complementares, no projeto pedagógico de tais cursos, abrindo possibilidades da introdução de ações de Extensão nos currículos. As Diretrizes Curriculares do curso de Estatística (DIRETRIZES CURRICULARES), constantes da Resolução nº 8, de 28/11/2008, do Conselho Nacional de Educação institui o estágio curricular: A interação extensão e movimento júnior caracterizam uma experiência que viabiliza a flexibilização curricular e indissociabilidade entre Ensino, Pesquisa e Extensão nas Universidades Públicas Brasileiras. Objetiva-se formar profissionais, empreendedores e gestores, nas áreas de Estatística e Atuária através da orientação pedagógica norteada às tecnologias sociais e à inclusão incentivando à capacidade analítica, direcionando a oferta de mão de obra especializada aos órgãos intra e extra UERJ em interface com a pesquisa aplicada e/ou desenvolvimento tecnológico, criando uma relação dialógica entre pesquisadores e sociedade.

Material e Metodologia

O projeto SEJ é desenvolvido no Laboratório do Instituto de Matemática e Estatística – LABIME que oferece um parque computacional que tem contribuído na formação acadêmica propiciando o estudante a se integrar em atividades extraclasse que possibilite a fixação dos conceitos do domínio de Matemática, Computação e Inferência Estatística para que possa estar apto a planejar, realizar e otimizar processos. O graduado deverá desempenhar tarefas fundamentadas em modelos probabilísticos e estar aberto ao aprendizado de novas técnicas e métodos. O profissional nesta área do conhecimento deve ter uma boa comunicação oral e escrita, pois trabalhe em equipes multidisciplinares, pois atua em diversas áreas do mercado do trabalho (<http://www.ence.ibge.gov.br/estatistica>).

Hoje, os estudantes reivindicam a aceitação institucional do empreendedorismo como uma opção legítima de carreira e a UERJ já atende a esta solicitação discente com a disciplina eletiva universal, “Empreendedorismo e Tecnologia da Informação” do Departamento de Informática do IME, onde o aluno é o ator central, tendo como objetivo maior, a reflexão, a busca de soluções no agir para construir um perfil combinado de ação e raciocínio. (Idéias. Visão de Futuro. Empreendedorismo. Liderança. Mudanças de Paradigmas, ago/2005). Os docentes e discentes se organizam e desenvolvem as especificações técnicas adequadas, constroem instrumentos de coleta de dados, formatam e povoam bases de dados, produzem tabulações e gráficos para relatórios analíticos com o uso da Estatística Descritiva e Inferencial. Elaboram artigos, editam boletins informativos para a comunidade acadêmica, realizam apresentações, criam material de divulgação para eventos técnico-científicos com o desenvolvimento de habilidades técnicas e de responsabilidade social, pela vivência nas diversas situações apresentadas.

Resultados e Discussões

A SEJ, tanto projeto extensionista como Empresa Júnior utiliza como veículo de informação das atividades, o Boletim Próximo Passo – Solução Estatística Júnior, editado desde 2005, distribuído junto à comunidade acadêmica da UERJ, empresários juniores, órgãos de classe e outras IES. Nos fóruns de debates da mídia, sobretudo na Internet, é explicitado que há uma grande carência no mercado de trabalho deste profissional, pois as pessoas não conhecem a diversidade de áreas de atuação do estatístico e atuário, e acreditam ser uma profissão mal remunerada, contrapondo, a demanda é crescente tanto em órgãos públicos como privados.

Um dos boletins de 2011 objetivou divulgar o projeto que vem sendo desenvolvido em parceria com o Movimento Junior, Empresa Solução Estatística Júnior, tendo apoio do Conselho Regional de Estatística da 2ª Região – CONRE2. Em um dos boletins, foi abordado sobre as atuações das empresas juniores de Estatística no Brasil, dentre elas, “A GAUSS (UFC) que atua na área de infra-estrutura da cidade e avaliam estatísticas das empresas de construção civil. A empresa IME JR (USP) trabalha na área biomédica, auxiliando o ICB da USP e o Projeto Genoma, que também abrange os setores bancários, tendo alguns projetos realizados com a Unibanco e Fundação Bradesco. A empresa Júnior da Universidade de Campinas (UNICAMP), a ESTAT JR (UnB) utiliza a Estatística Aplicada nas áreas do setor de Química e Tecnológica, tendo estudo de casos com AmBev, CPqD, Grupo Rhodia e Tetra Park” (VEIGA, 2011).

Um segundo boletim deste ano, trata do perfil de um estatístico e destaca que o ingressante no curso de Estatística deve gostar das Ciências Exatas, ser proativo para enfrentar desafios promover o inter-relacionamento pessoal, desenvolver a comunicação oral e escrita; estar aberto ao aprendizado de novas técnicas e métodos inferenciais, adaptar-se a equipes multidisciplinares, pois atua em diferentes áreas do conhecimento e como foi dito na matéria publicada na revista da mídia “Estatística, a profissão do futuro!”, o Estatístico é o profissional que deve saber projetar e interpretar os dados disponíveis, transformando-os em informações relevantes.

Quanto ao mérito do projeto e a relevância das ações realizadas para o desenvolvimento da Extensão em interface com a pesquisa é desvelada através dos discursos de colaboradores e ex-empresários juniores da SEJ, 2011:

Vimos a SEJ ser idealizada, testemunhamos muitas das dificuldades iniciais, algumas que persistem até hoje; e sempre me admiro com duas coisas: como eles podem gostar tanto de Estatística como eu gosto de Informação e como são capazes de manter viva a chama da esperança e da vontade de empreender, apesar disto ou daquilo,..”, FONSECA, Bibliotecária da Rede Sirius de Bibliotecas UERJ que atuou na chefia do PLANAD-Rede Sirius da UERJ.

“A participação na SEJ foi muito importante para o meu desenvolvimento profissional, pois aprendi técnicas bem à frente da maioria dos alunos do meu período e aplico todo o conhecimento agregado no meu dia a dia”, Ex empresário Júnior da SEJ, Rodolfo Araújo

“Nós, do LERUERJ, estamos muito satisfeitos com a parceria com o SEJ e agradecemos por trazer uma linguagem acessível dos números, antes ilegíveis e ininteligíveis para nós de Letras, LERUERJ, parceiro da SEJ.

No tocante a vivência da prática atrelada aos ensinamentos nas aulas presenciais, adicionados a experiência vivenciada na Extensão, há a convergência para a Pesquisa quando das realizações: em 2011: Pesquisa do programa de Extensão Ler UERJ, tendo como público alvo os ingressantes do curso de Letras para avaliar o motivo do ingresso na universidade e as influências que sofreram quando da opção. A Pesquisa de Satisfação do Usuário no Serviço de SPA e Emergência realizada pela Assessoria da Qualidade da

Secretaria do Estado de Saúde e Defesa Civil - SESDEC/RJ em convênio com o projeto SEJ/UERJ.

Embora não tendo o reconhecimento integral dos docentes como uma atividade que promove a atitude proativa na vida acadêmica, as “Fronteiras da Extensão” tem promovido a efetiva visão do navegar e transformar pela ótica do empreendedorismo, *o apreender, fazendo*.

Conclusão

A SEJ tem propiciado aos graduandos oportunidades de conhecer a prática da profissão de Estatístico, facilitando o direcionamento para bolsas e estágios profissionais de graduação e pós-graduação intra e extra UERJ. As cartas de recomendação para indicação para cursos de pós-graduação têm sido valorizadas pelos comitês avaliadores. Os graduados que passaram por esta experiência tem conseguido fácil alocação no mercado de trabalho, inclusive a SEJ tem indicado recém formados deste projeto extensionista aos órgãos de classe, CONREs. O efetivo aprender aplicando tem mostrado que a tecnologia social inerente aos projetos de Extensão no ambiente acadêmico realiza-se de forma simples com baixo custo. É gerado impacto social, comprovado pelos ganhos adicionais na formação profissional que promove o relacionamento interpessoal e alcança o reconhecimento da comunidade pela qualidade do trabalho desenvolvido.

Referências

FORUM_PROREITORES_COOPMED, http://proex.epm.br/novo_site_projetos/Livros_colecao/pdf/01_Forum_proreitores_COOPMED.pdf. Acesso em: 11 jun. 2011.

FÓRUM DE PRO-REITORES DE EXTENSÃO DE UNIVERSIDADES PÚBLICAS BRASILEIRAS, Projeto para Implantação da Flexibilização Curricular nas Universidades, Públicas Brasileiras, 2005

INSTITUTO DE MATEMÁTICA E ESTATÍSTICA (IME). Idéias. Visão de Futuro. Empreendedorismo. Liderança. Mudanças de Paradigmas. Disponível em <<http://www.avatar.ime.uerj.br>> Acesso em 01/ago/05.

MEC. [Http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/lei9394_ldbn2.pdf](http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/lei9394_ldbn2.pdf). Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/lei9394_ldbn2.pdf>. Acesso em: 11 jun. 2011.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E DO DESPORTO. **DIRETRIZES CURRICULARES**. Disponível em: <<http://www.ime.usp.br/~asimonis/Dir.html>>. Acesso em: 11 jun. 2011.

NOGUEIRA, M.D.P. (Org). Extensão Universitária: diretrizes conceituais e políticas: documentos básicos do Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras. Belo Horizonte: UFMG/PROEX, 2000

VEIGA, Gisele. **Empresas Juniores**. [mensagem pessoal] Mensagem recebida por: <leticiaafguimaraes@gmail.com>. em: 03 maio 2011.

